

VOZ
DA MOCIDADE

12 DE MARÇO
DE 1905

Pela Patria

Quo Vadis Brasileiros?
Para onde ides queridos conterrâneos, filhos do Cruzeiro?
Teria por ventura perdido os meritos civicos o sangue do Tiradentes, Peregrino de Carvalho e de tantos outros que no patibulo infame, como novos Christos, sacrificaram-se por esta parte do planeta que habitamos que nos serviu de berço e que pe mitta Deus nos sirva de juiz?

Para onde ides, sem fé sem creança, sem amor, sem Deus, sem civismo, sem patriotismo emfim?

Para onde ides sem fé sem creança, sem amor, sem Deus, sem civismo, sem patriotismo emfim?

Porque serrais os timpanos á voz sentida dos grandes entre os grandes? Tira-Dentes, Peregrino de Carvalho, José Bonitaco e Floriano Peixoto, que do fundo dos jazigos exclamam: *Ingratos porque desrespeitastes a minha Patria porque quereis escarizal-as?*

Nos dias passados e nunca esquecidos, era consagrado ao symbolo sagrado da nossa patria, um culto nobre e expressivo, a nação reverente, genuflectia ante sua

Hoje victima de opprobrios e de escarneos!
Desrespeitada pelos nacionaes, viliçada e escarneida pelos profanos á nação.

Quanta differença de hontem para hoje!
Por esta transição tão rebaixada de nossos brios e tão humilhadora de nossa nação?

Que á falta de civismo os fez preferir as perfidias dos celerados que nos importavam nos ensinamentos de nossos martyres, de nossos grandes patriotas.

Que o symbolo da nação nos passados dias...
Cruz sem as bençoas da religião, entregue ás mãos sacrilegas do liberalismo, do Positivismo e do americanismo do norte;

nos bailes á phantazia, ora para em forma de fofas de palhaço dar tambem realce aos festejos do Momo dos tempos barbaros.

Republicanos queda o vosso civismo, que le o vosso amor? O pavilhão nacional representa a Patria e como escarneis delle deste modo?

Que direito temos de exigir dos estrangeiros o culto para o nosso filho de carne e osso?

Somos Republicanos retrogrados, por não admitimos estes vilipendios, nem tão pouco os fazemos.

Queremos a Republica christianizada; porem não desrespeitada, escarneida em face dos nacionaes e dos estrangeiros!!!

Grande foi a nossa surpresa quando vimos no «O Combate» de 9 do corrente bem delineado artigo, em que nos annunciava o termino da vida proveitosa e che a de sacrificio do orgam da Mocidade do Club «7 de Setembro» — «O Combate».

Depois de atravessar epochas, em que a tyrannia dos despotes...
de sacrificio á sacrificio, eil-o, quando mais se torna necessária para ensinar á mocidade o caminho do dever civico como um heróe que foi nos embates que jamais esqueceremos, e repousava no cochim da gloria e da admiração, eil-o definitivamente acabado.

Não sabemos a cabal realidade, que m'ouve o termino do «O Combate», debalde fazemos girar nossa imaginação, pairando sobre esta ou aquella suspeita e tendo como resultado a falta de perseverança na obra que tão caro tem custado e que tantos sacrificios havia de custar aos Redactores do «O Combate».

A luta constante do jornalismo emfraquece quando não é alentada pelo sacrificio que provem da Cruz e o amor da patria.

Combate

Combate

zer, ao menos nos seja dado elevar a nossa fraca voz de boa vontade aos moços do «O Combate» concitando-os a não fugirem das luctas, a sustentarem a custa do proprio sacrificio este paladino que foi nos tempos passados o baluarte erguido no coração da Mocidade aquiem compete hontem como hoje, hoje como amanhã e amanhã como sempre o primeiro logar na atalaja do bem por amor da patria.

Depois da tempestade é preciso frustrar a calma.

Depois da tempestade é preciso frustrar a calma.

Depois da tempestade é preciso frustrar a calma.

Depois da tempestade é preciso frustrar a calma.

Depois da tempestade é preciso frustrar a calma.

Depois da tempestade é preciso frustrar a calma.

Depois da tempestade é preciso frustrar a calma.

Depois da tempestade é preciso frustrar a calma.

Depois da tempestade é preciso frustrar a calma.

Depois da tempestade é preciso frustrar a calma.

Depois da tempestade é preciso frustrar a calma.

Depois da tempestade é preciso frustrar a calma.

Depois da tempestade é preciso frustrar a calma.

Depois da tempestade é preciso frustrar a calma.

PORQUE CANTO

Fu' uma jovem que perguntou-me o interesse que entinnha em fazer versos.

Innocente! Perguntas porque canto? Porque rimo cantando, ardentemente. Não sabes que vivemos sob o manto. Deste amor que nos cobre santamente.

Não sabes que do amor provem o pranto que simboliza a dor divinamente, E padecendo-a como soffro tanto. Necessito cantar constantemente.

Não sabes que não canto a phantasia, Não procuro pintar o fingimento. Que minha alma só sente o que sentia...

Pois bem, se canto assim, se choro e canto. Canto porque meu pobre pensamento Molha a penna na tinta do teu pranto. Fevereiro 1905

Pois bem, se canto assim, se choro e canto. Canto porque meu pobre pensamento Molha a penna na tinta do teu pranto.

Pois bem, se canto assim, se choro e canto. Canto porque meu pobre pensamento Molha a penna na tinta do teu pranto.

Pois bem, se canto assim, se choro e canto. Canto porque meu pobre pensamento Molha a penna na tinta do teu pranto.

Pois bem, se canto assim, se choro e canto. Canto porque meu pobre pensamento Molha a penna na tinta do teu pranto.

Pois bem, se canto assim, se choro e canto. Canto porque meu pobre pensamento Molha a penna na tinta do teu pranto.

Pois bem, se canto assim, se choro e canto. Canto porque meu pobre pensamento Molha a penna na tinta do teu pranto.

Pois bem, se canto assim, se choro e canto. Canto porque meu pobre pensamento Molha a penna na tinta do teu pranto.

Pois bem, se canto assim, se choro e canto. Canto porque meu pobre pensamento Molha a penna na tinta do teu pranto.

Pois bem, se canto assim, se choro e canto. Canto porque meu pobre pensamento Molha a penna na tinta do teu pranto.

Pois bem, se canto assim, se choro e canto. Canto porque meu pobre pensamento Molha a penna na tinta do teu pranto.

Surge et ambula

Para os jovens da briosoa Mocidade Catholica depois de haver lido o ultimo numero da Voz da Mocidade.

E ainda sob as impressões gravadas em meu espirito, pela leitura amena do ultimo numero da —Voz da Mocidade,— o primeiro que me veio ás mãos—que voficidico estas linhas.

Bem conhecido a minha inaptila para o jornalismo bensei o publico e baso sympathico e Naplionie de um dos moços da minha terra natal.

Cultivador das Musas, o poeta, faz desta deusa sagrada o verdadeiro culto das suas creanças e ideallas.

Le e reli o interessante periodico e apprendi nelle a pensar tambem como estes moços, quando por talisman as suas doutrinas do Martyr do Gorthals, bebem na arena jornalística a degladiar com denodo contra os magnânicos oppressores da liberdade, contra esses papões chamados de Atheus, que debalitentaria anarchisar a santa religião que pregou o Pacifico Nazareno, quando regava o seu

Grande e amargo de se que acabais de dar, ó jovens da Mocidade de Catholica!

Eu vos saúdo infatigaveis obreiros do Bem!

Quizera caros amigos, ser neste momento possuidor de um livro inextinguivel que é peculiar ao mestre para dar-vos um egio dignos de vos. Mas accettedes e esperancosos da minha querida Philipea, de longe mesma estas minhas palavras, e deixei que mais uma vez repita, num coro de applausos, o mysterioso estribilho: *Surge et ambula* Mocidade Catholica!

Estive em nosso escriptorio o distincto moço preparatorio Etherio Ferreira.

Monraram-nos em visitando as n'as officinas e redacção, os estimaveis moços João e José Ferreira da Silva.

Esteve em nosso escriptorio o distincto moço preparatorio Etherio Ferreira.

Monraram-nos em visitando as n'as officinas e redacção, os estimaveis moços João e José Ferreira da Silva.

Esteve em nosso escriptorio o distincto moço preparatorio Etherio Ferreira.

Monraram-nos em visitando as n'as officinas e redacção, os estimaveis moços João e José Ferreira da Silva.

Esteve em nosso escriptorio o distincto moço preparatorio Etherio Ferreira.

SONETO

Além... n'um densa campo florentino, que acotado fica a um alto monte, Hábita um pobre velho descontente, N'uma choça em ruina, junto a fonte.

Um dia o vendo n'esta postlejo, Entrego-lhe reservadamente, Redondo-lhe qualquer explicação;

Um dia o vendo n'esta postlejo, Entrego-lhe reservadamente, Redondo-lhe qualquer explicação;

Um dia o vendo n'esta postlejo, Entrego-lhe reservadamente, Redondo-lhe qualquer explicação;

Um dia o vendo n'esta postlejo, Entrego-lhe reservadamente, Redondo-lhe qualquer explicação;

Um dia o vendo n'esta postlejo, Entrego-lhe reservadamente, Redondo-lhe qualquer explicação;

Um dia o vendo n'esta postlejo, Entrego-lhe reservadamente, Redondo-lhe qualquer explicação;

Um dia o vendo n'esta postlejo, Entrego-lhe reservadamente, Redondo-lhe qualquer explicação;

Um dia o vendo n'esta postlejo, Entrego-lhe reservadamente, Redondo-lhe qualquer explicação;

Um dia o vendo n'esta postlejo, Entrego-lhe reservadamente, Redondo-lhe qualquer explicação;

Um dia o vendo n'esta postlejo, Entrego-lhe reservadamente, Redondo-lhe qualquer explicação;

Um dia o vendo n'esta postlejo, Entrego-lhe reservadamente, Redondo-lhe qualquer explicação;

Um dia o vendo n'esta postlejo, Entrego-lhe reservadamente, Redondo-lhe qualquer explicação;

Um dia o vendo n'esta postlejo, Entrego-lhe reservadamente, Redondo-lhe qualquer explicação;

Um dia o vendo n'esta postlejo, Entrego-lhe reservadamente, Redondo-lhe qualquer explicação;

Reconhecimento

Visitou hontem o hospital da Santa Casa e de Saut'Anna o Exm. Sr. Dr. Serafico D.D. Presidente do Estado assim como o mercado publico.

Visitou hontem o hospital da Santa Casa e de Saut'Anna o Exm. Sr. Dr. Serafico D.D. Presidente do Estado assim como o mercado publico.

Visitou hontem o hospital da Santa Casa e de Saut'Anna o Exm. Sr. Dr. Serafico D.D. Presidente do Estado assim como o mercado publico.

Visitou hontem o hospital da Santa Casa e de Saut'Anna o Exm. Sr. Dr. Serafico D.D. Presidente do Estado assim como o mercado publico.

Visitou hontem o hospital da Santa Casa e de Saut'Anna o Exm. Sr. Dr. Serafico D.D. Presidente do Estado assim como o mercado publico.

Visitou hontem o hospital da Santa Casa e de Saut'Anna o Exm. Sr. Dr. Serafico D.D. Presidente do Estado assim como o mercado publico.

Visitou hontem o hospital da Santa Casa e de Saut'Anna o Exm. Sr. Dr. Serafico D.D. Presidente do Estado assim como o mercado publico.

Visitou hontem o hospital da Santa Casa e de Saut'Anna o Exm. Sr. Dr. Serafico D.D. Presidente do Estado assim como o mercado publico.

Visitou hontem o hospital da Santa Casa e de Saut'Anna o Exm. Sr. Dr. Serafico D.D. Presidente do Estado assim como o mercado publico.

Visitou hontem o hospital da Santa Casa e de Saut'Anna o Exm. Sr. Dr. Serafico D.D. Presidente do Estado assim como o mercado publico.

Visitou hontem o hospital da Santa Casa e de Saut'Anna o Exm. Sr. Dr. Serafico D.D. Presidente do Estado assim como o mercado publico.

Visitou hontem o hospital da Santa Casa e de Saut'Anna o Exm. Sr. Dr. Serafico D.D. Presidente do Estado assim como o mercado publico.

Visitou hontem o hospital da Santa Casa e de Saut'Anna o Exm. Sr. Dr. Serafico D.D. Presidente do Estado assim como o mercado publico.

Visitou hontem o hospital da Santa Casa e de Saut'Anna o Exm. Sr. Dr. Serafico D.D. Presidente do Estado assim como o mercado publico.

Visitou hontem o hospital da Santa Casa e de Saut'Anna o Exm. Sr. Dr. Serafico D.D. Presidente do Estado assim como o mercado publico.

OS MOÇOS CATHOLICOS

Realizou-se hoje a assemblèa geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Realizou-se hoje a assemblèa geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Realizou-se hoje a assemblèa geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Realizou-se hoje a assemblèa geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Realizou-se hoje a assemblèa geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Realizou-se hoje a assemblèa geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Realizou-se hoje a assemblèa geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Realizou-se hoje a assemblèa geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Realizou-se hoje a assemblèa geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Realizou-se hoje a assemblèa geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Realizou-se hoje a assemblèa geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Realizou-se hoje a assemblèa geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Realizou-se hoje a assemblèa geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Realizou-se hoje a assemblèa geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Realizou-se hoje a assemblèa geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

ACROSTICO

Em nos momentos de tristeza minha em que solto d'agonias chelo

Em nos momentos de tristeza minha em que solto d'agonias chelo

Em nos momentos de tristeza minha em que solto d'agonias chelo

Em nos momentos de tristeza minha em que solto d'agonias chelo

Em nos momentos de tristeza minha em que solto d'agonias chelo

Em nos momentos de tristeza minha em que solto d'agonias chelo

Em nos momentos de tristeza minha em que solto d'agonias chelo

Em nos momentos de tristeza minha em que solto d'agonias chelo

Em nos momentos de tristeza minha em que solto d'agonias chelo

Em nos momentos de tristeza minha em que solto d'agonias chelo

Em nos momentos de tristeza minha em que solto d'agonias chelo

Em nos momentos de tristeza minha em que solto d'agonias chelo

Em nos momentos de tristeza minha em que solto d'agonias chelo

Em nos momentos de tristeza minha em que solto d'agonias chelo

Em nos momentos de tristeza minha em que solto d'agonias chelo

Um cruel decengano das suas ris-
sonhas illusões. E assim vive
entre o coração amortalhado nas
intermináveis saudades do passado e
o peito envolto no manto negro
e triste de um soffrer tyrannico
e inflado, esperando em ancias
o dia em que o mitigante e acal-
madóra Parca venha com o bal-
samo consolador da morte derra-
mar-lhe nas cruentas chagas a-
gucadas de...
...a humana Ingratidão. M-
...a considera o mundo
um barathro vasto e immenso
onde a humanidade se gata dos
crimes derrama gotta a gotta os
seus vícios abominaveis e sensu-
aes, julga a vida um abysmo pro-
fundo e insondavel aonde a con-
tingencia da materia humana vem
desflectar os gozos corruptos de
suas inclinações.

Detesta o mundo, abomina os
homens e odeia os vícios.
Tem por unica e sorridente
esperança do seu futuro o cor-
dial suavisador da Morte, tem
por cova o desprezo, por sudario
a sua ingratitude e por esquite um
amôr perenne e santo.

Parahyba do Norte.
Raul Machado da Silva

Passou no dia 8 do corrente
o aniversario do distincto semina-
rio de M. da Cruz
...a teologia no semi-
nario de...
...a tardiamente enviamos
...a illustre m co

Passou ligeiro como o vento
de icioso tempo do preto rendi-
do ao Deus Momo.

Tres dias foram insufficientes
para a mocidade amiga dos di-
vertimentos dar expansão aos
genios insaciaveis de prazeres.

Não ha quem não aprecie o
variado divertimento que se pul-
ta, embora por poucos tempos,
na valla do esquecimento, as
tristezas, o tédio, o aborrecimento
da vida monotona.

Esses tempo que os corações
adormecidos sob o peso das ma-
guas procuram desanuviar-se e
revisitar-se das mais ternas ale-
grias que lhes offerece esse curto
periodo que encerra o mais vasto
espaço para as gloriosas bata-
llias encetadas pelos corações
amorsos.

Mas, terminado o combate,
quasi todos saem feridos pelas
settas das do amor que estam-
pam... peitos o sel-
lo d... immo re le
ordaçã...

Sim!... eu creio e juro que
a luz brilhante d'aquelles olhos
negros e aquelle sorriso casto e
innocente foram os assassinos de
meu pobre coração; porque, no
meio do combate amoroso, sen-
ti-o cair vencido e exclamar com
um modest poeta do Norte: «as-
sassinna, mataste um coração!...»

Vi mascarar passarem e usan-
do a hilaridade ás massas compa-
ctas do povo que o limpa o espaço
das ruas mil por a center; críti-
cas bem feitas e significativas;
clubes bem luxuosos atrahendo
tudo os olhares; — o chaleirismo
fictal; a viciosa obrigatoria, o
thesouro devorido pelos ratos
pedes, a politica do interior e
as viciadas para se casa-
rem, de... com certeza, no
espírito... novo e mais
agradavel... nas meu-
res e coração... essa ma-
com essas are... que
despertam gargalhadas adorme-
cidas no imo d'alma.

Deixou-me mais impressão,
gravou em minha alma mais re-
cordação do que tud, o som
queixoso de um pequeno harmo-
nium, combinado com as sensiveis
vibrações de um violão, secun-
dado pelas vozes m v o as de
um peito alabastrino, no momen-
to em que um olhar mais piedoso
do que o de Magdalena se em-
bebia no meu...

Foi nesta hora... todos
iriam que eu susp... alma
a marmorea pallidez...
uma Nympha que dorme em
o pelo murmuro saudoso do so-

...os gosta de adornecer recora-
do as velhas canções que outr-
ora sonoramente entoava quem
elle muito adora! ...

PELUSIO D' ARRUDA

Esteve entre nós o Rmº Sr.
Severino Ramalho virtuoso vi-
gario do Pilar nosso collabora-
dor e nosso digno representante
naquella localidade.

Agradece-nos as visitas que
nos fez ao chegar e ao retirar se.

Visitou-nos o distincto conter-
raneo o Sr. Antonio Teixeira
de Mendonça que a muitos an-
nos reside no vizinho Estado de
Pernambuco. Gratos pela genti-
leza.

Vitimado por uma afeição se-
de... a morte o distincto
Coronel Lourenço, Ri-
Mello tio de nosso
Julio

O Dr. Godofredo Cunha,
Juiz Saccional da 1ª va ra,
do Rio de Janeiro negou o
«habeas-corpus» requerido
em favor dos desterrados do
Acre.

A sentença declara que
a prisão é legal e na vigen-
ça do estado de sitio, só
o Congresso pôde approvar ou
reprovar os actos do poder
executivo.

Pelimos ao Ill.º Com-
mendador Santos Coelho
que lance suas vistas para
ajogatina que se faz na
rua da Thezoura, em frente
à casa commercial do Sr.
Joaquim Candido.

Alli tem-se corrompido
diversas creanças de fami-
lia e criados.

Esperamos ser attendidos.

Está entre nós o distinc-
to moço Antonio Dourado.
que ha mais de um anno
estava no Estado do Ama-
zonas.

Sua Ex.ª familia, em vir-
tude de cartas vindas do
d'aquelle Estado participan-
do seu fallecimento já havia
chegado... Ex.ª Sr.ª D.
Filhas.

Postal

Faz hoje um anno... Lem-
bras-te?... um anno que em nos-
so peito manifestou-se a cham-
ma de um amor inestinguivel...

O passaredo alegremente conat
saudando-nos pelo feliz dia que
hoje surge, envolto n'um turbi-
lhão de risos e de flores...

A briza nos envia umas sau-
dações ternas e mellifluas como
o perfume ttenuo que, branda-
mente, evola-se da corola sorr-
dente dos lyrios.

A rosas riem-se suavemente e
abrindo os labios carmineos, or-
valhados pelos beijos sacrocantos
da madrugada, manda-nos nas
azas da viração que passa mol-
lemente, uma infinidade de feli-
citações dôces como o mel do
calice do jasmim...

O mar esse gigante que soffre
a mais de seis mil annos, sus-
pende por um instante as lugu-
res canções de dor, e em
o movimento do novo or-
monioso felicita-nos somente...
à nós que somos felizes n'este
dia, dia grandemente santo—pri-
meiro anniversario de nosso
amor...

... E, até o firmamento, abrin-
do os labios infinitamente azues
sauda-nos transformando todas
estrellas que habitam no seu
seio immensamente grande em
mil parabens que descem até nós
n'esta manhã em que os nossos
orações unem-se estreitamente,
e, assim unidos fallam... fallam
balxinho... p e festejam o nos-
amor profundamente santo,.....

...Não elles não festyam o
nosso amor porpue o nosso amor
é festejado pelos passaros e pelas
flores...

E elles unem-se para receber
a benção divini da Natureza....

Sigamos... Sigamos pela mes-
ma ostrada que havemos segui-
do até hoje, alcatifada de odo-
riferas flores, a estrada do amor
infinitamente bella, aonde cada
curva é um idyllo doce e cor-de-
rosa...

...Sigamos, que lá no fim em
lugar de encontramos o tédio,
encontraremos o futuro que nos
espera, aonde a paz dulcificante
nos prepara um ninho, um ninho
bendito que será para nós o go-
so eterno...

...E atraz, muito atraz, ficará
a multidão de enganoso, de illu-
sões e de chiméras, no seu cas-
tello ficticio como o sonho que
nos enleva, prende, seduz e
depois atira-nos no abásmo fal-
tal da descrença...

Parahyba, 16—2—1905.
SEBASTIÃO VIANNA

Passou connosco o primeiro
dia de carnaval o nosso presado
amigo Alipio Bezerra de Mello
com quem comgratulamo-nos
pela grande actividade que vai
desenvolvendo na importante pra-
ça de Pernambuco, onde iniciou
sua carreira commercial. Que o
distincto jovem tenha um bonito
e proximo futuro são os nossos
ardentes votos.

EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos
ASSIGNATURAS
CAPITAL :
Mez 1\$000
FÓRA DA CAPITAL E INTERIOR DA
REPUBLICA :
Trimestre 4\$000

A Pedidos

Cumprimentando

Minha cara e sympathica
Celina. — Quero patentear
não somente a ti, mas ao
mundo inteiro, que de veras
sinto os teus males e os teus
soffrimentos !!

Vou repetir o que uma
ocasião já te disse : recorre
ao mensageiro do C. de
Jesus, que encontrarás o a-
lívio e o remedio para
os teus incommodos ; pede
com fé que Deus ouvi-
tuas supplicas e
de uma al-
virtuosa. Paço... e ar-
dentes votos ao mesmo Co-
ração pelo teu completo e
proximo restabelecimento.
Aceita um saudoso e es-
treito conchego do coração
d'esta que è toda tua.

E. G.

De ordem do Sr. Presidente
chamo todos os socios para com-
pitem os seus deveres sobre pe-
na de agir de conformidade como
regulamento.
O 1. Secretario
Joaquim Pires.